

DF - Cultura Estar no governo é dar satisfações à sociedade

Coordenador do Espaço Cultural da 508 Sul, Tetê Catalão, comenta reportagem publicada ontem pelo *Caderno 2* e divulga relação de eventos promovidos no local

TETÊ CATALÃO

A meritória tarefa deste *Caderno* em fazer um levantamento da Cultura política e administrativa brasiliense é mais que oportuna.

Assim solicito que se o objetivo é de avaliação, a matéria intitulada *508 no Espaço* ficaria completa se fossem citadas as inúmeras atividades nos primeiros meses pós-inauguração do Espaço ainda em obras. Levantamento da situação, análise de desempenho, deve considerar o que foi realizado. As atividades até aqui revelam a luta de uma cidade mais comprometida com o fazer e uma resposta de resistência dentro da mais alta tradição do Espaço. Ele se manteve vivo, pulsante, contraditório, não discriminou estéticas, não alimentou panelas, não fechou portas a nenhum matiz ideológico. Entendo justa e oportuna a reivindicação de programas. Em nenhum momento impedimos este diálogo. Apenas decidimos enfrentar situações aparentemente menores de mínima infra-estrutura para criar melhores condições básicas. Se a questão é avaliar, é oportuno que se cite as respostas dadas no precário, no sacrifício, na garra e na limpeza de conduta e amor por este Espaço. Ao se afirmar que o Espaço está no espaço, remete-se que ele esteja no ar, sem rumo, sem ter apresentado nada até aqui. Segue a lista de atividades no período (considerando os nefastos janeiro e fevereiro tão duros para a cidade como um todo). São atividades iniciadas no final de setembro de 93 e que pela localização da 508, próxima a pontos de ônibus da W3 e escolas da rede pública, atingiu a um público além do Plano Piloto. Não é muito mas foi tudo o que foi possível, principalmente, porque houve extrema colaboração de todos que participaram desta primeira fase. Por exemplo, na noite desta última terça-feira, dia 24, ocorria simulta-

neamente no Espaço a programação da Cidadania da Galera (com 8 sindicatos e comitês de campanha contra a fome) na galeria Rubem Valentim; ao lado, na Galeria Parangolé, a *expo* de Carmen Miranda (até ontem com 1.600 visitantes), e na Praça Central, Multiuso e sala C, 5 oficinas dos Irmãos Guimarães mobilizando mais de 50 pessoas para a montagem de *Vestido de Noiva* que estréia fim de março no Espaço. Isto ao vivo, lotado. Pulsando forte. Com meninos de rua fazendo performance na W3, na cara da cidade, quem estava lá viu. Como estamos em ano eleitoral, a desinformação e o mau caratismo vão andar de um modo tão promíscuo que vai ficar difícil separar as propostas sinceras da malandragem politiquêira. Seja qual for o lado. Eis um breve resumo a partir do final de setembro:

— Ensaios e apresentação de teatro: Hugo Rodas e Fernando Villar com Júlia Plínio Mósca e 47 bolsistas do Projeto Bolsas de Estudos da SEC com *Sonhos de Uma Noite de Verão*; Bia Medeiros e os Corpos Performativos (UnB); Esquadra da Vida para a montagem do espetáculo de Rua *Romeu e Julieta*; teatro experimental com Limigum, de Guimarães Rosa, por Dora Ferreira do Oficina/SP;

— Exposições: Jaime Prades, Delei Amorim e Lila Sardinha com esculturas de madeira e paredes de rua com brasilienses em oficina; coletiva com 37 artistas brasilienses contemporâneos (1.300 visitantes em três semanas); exposição Rubem Grillo; Tomie Ohtake, Rubem Valentim, Athos Bulcão; mostra de quadrinhos espanhóis com doação de 46 álbuns de vanguarda da nova ilustração espanhola; mostra em xerox e fotografia de Mila Petrillo e Chiquinho Amaral sobre Simone Reis; 20 artistas nacionais e 9 internacionais interpretam sobre o suporte papel de Miriam Pires; bacharelados de pintura da UnB em curadoria de Douglas Marques Sá e Elder Rocha; arte popular do Egito, Colômbia e Costa do Marfim; arte do candelabro de Lúcia Marins e Sílvia Rodrigues; Eduardo

JORNAL DE BRASÍLIA



O Espaço Cultural da 508 Sul foi inaugurado em setembro de 93

Carreira; Bené Fontelles, fotos de Ricardo Medeiros; Viñetas de Espanha com originais de 45 artistas espanhóis de quadrinhos e ilustração (considerada a melhor da última Bienal de HQ no Rio); Carmen Miranda 85 anos (até ontem 1.600 visitantes);

— Oficinas do Fórum Internacional de Artes Plásticas Nelson Felix, Fernanda Gomes — Rio, Carlito

Carvalhosa-SP, Nikolaus Nessler (Alemanha); Siron Franco no Vídeo Terra II, tendo a terra como tema e 56 crianças; roteiro de HQ com TT Catalão; Origami e pintura em uma semana da VII Feira do Livro Infantil do DF; Minnie Sardinha para crianças; Maura Baiocchi; Ikebana pela MOA; oficina para meninos de rua que participam de produção do Pólo; Eduardo Car-

Para não deixar dúvidas

Em nenhum momento da matéria em questão houve o intuito de desmerecer os eventos ocorridos no Espaço da 508 Sul ou a equipe que (heroicamente) o coordena. Tanto isto é verdade, que vários desses eventos mereceram espaço e cobertura do *Caderno 2*. A perspectiva da matéria é outra: indagar até que ponto o Espaço da 508 Sul tem um projeto à altura da capital do País. Isto me parece mais do que razoável, na medida em que o lema do atual Governo do DF, na área cultural, é precisamente "formação e informação". Não cabia neste debate enumerar os eventos realizados no Espaço da 508 Sul, pois já foram divulgados e são, portanto, de conhecimento público. (Severino Francisco)

reira pintura e desenho; oficinas coordenadas pelos Irmãos Guimarães (ainda em curso e iniciadas em janeiro deste ano) para montagem de *Vestido de Noiva* envolvendo 50 pessoas em iluminação, cenografia, figurino, voz, expressão corporal e dança; Celeiro das Antas com Humberto Pedrancini e Zé Regino;

— Música e Dança: performances de Miquêias Paz, Simone Reis, Zé Eduardo Garcia, Wellington Dantas e grupo de Bia Medeiros; encontros de Contato e Improvisação coordenados por Geovanni Aguiar e Ralph Gehre; shows de Célia Porto, Renato Mattos (lotação extraordinária no lançamento do CD), Bumba do Teodoro, Manduka, Catira, Paraibola, Isaac Dantas com Gê Martu, Francine Lobo e Luanda Cosetti; shows do mês da consciência negra com Shiva, Ile Obá, Balogun Omnira e Filhos de Gandhi-Ba; rock com Rick Rondellas e Girinos; Paulinho Matricó (apoio do Sindicato dos Professores); Bené Fontelles e Guilherme Vaz;

— Vídeos — mostra nacional do Fórum de Artes Plásticas (7 vídeos), Gibiteca com um curso completo sobre a história das HQs produzido pela TV Basca; inúmeros desenhos animados japoneses e europeus (inclusive o inédito no Mestre do Tempo de René Laloux e Moebius); arte de rua do Tupi Não Da; todos os vídeos sobre a questão da terra no Brasil no evento Vídeo Terra; três episódios do prêmio Grammy norte-americano para Batman; arte africana com embaixadas; 8 filmes sobre Carmen Miranda;

— Consolidação de um ponto para os grupos de Role Playng Games do DF na Gibiteca mais um núcleo de Fanzines com publicações alternativas de todo país (tirando-os da clandestinidade);

— Palestras, encontros e agitos com Aurelio Michellis (videomaker) que apresentou seu inédito *Lina Bo Bardi* com debate; Paula Saldanha, Guido Heleno, Stella Maris, Jô Oliveira, Tizuka Yamaza-

ki, Hermano Penna, Siron Franco, Washington, Novaes, Climério Ferreira (participantes do evento Vídeo Terra e Feira do Livro Infantil); relatos dos representantes internacionais sobre o Papel (Argentina, México, Colômbia, Canadá e Japão), papo com Lygia Pape sobre vídeo; Waldemar Sinkiewicz (o brasileiro que escalou o Everest); Wladimir Dias Pino; Guilherme Vaz, Bené Fontelles e TT sobre a obra do suíço-baiano Smetak no projeto *Audições Comentadas*;

— Ampliação da Gibiteca para novos universos além da linguagem norte-americana com quadrinhos italianos, japoneses, cubanos, moçambiquenhos, espanhóis e argentinos;

— Filmes à mostra em 16 mm (iniciando a *tour* nacional por Brasília) da série de desenho animado sobre Dom Quixote de Cervantes; mostra com o cinema voador dentro da Praça Central da 508 de Fronteiras das Almas de Hermano Penna (com debate);

Não foi o ideal mas foi o que a seiva dos que optaram pela dialética na prática conseguiu fazer. Total cumplicidade (aliado é pouco) de inúmeras pessoas e instituições que passaram por cima das dificuldades e até tiraram partido de modo belo e criativo das deficiências. Nada para ser faturado por governos ou tendências mas amor comprometido a Brasília sem medo mesmo de ser feliz e se expor para todos, todos mesmo, chegarem a tal felicidade. É como o escrito na parede da 508: "Este espaço só acontece se você fizer, se você quiser". Lembrando que ainda restam obras fundamentais para implantar realmente o programa mais estruturado. Mesmo assim foi distribuído ao Conselho de Cultura e afixado na parede do Espaço um Ideário com Pontos Básicos para discussão. É sair da sombra e cair na luz. Grato ao *Caderno 2* e estar no governo é pra isso mesmo, ser cobrado e dar satisfações ao verdadeiro patrão: a sociedade.

■ TETÊ CATALÃO é coordenador do Espaço Cultural da 508 Sul.